INFORMATIVO ANBIMA

Ano VIII / Nº 89 / Fevereiro 2017

Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais

"MEDIDAS QUE TENHAM SUSTENTABILIDADE SÃO IMPRESCINDÍVEIS PARA O BRASIL"

Em encontro com a imprensa, Robert van Dijk destaca a complexidade do cenário atual e a importância da união de esforços para levar adiante a agenda de reformas que o país tanto necessita

Os principais veículos de comunicação do país estiveram presentes no nosso tradicional almoço de relacionamento com a imprensa. O evento, no dia 9 de fevereiro, reuniu 19 jornalistas e os diretores, presidentes de comitês e membros da equipe interna.

Na abertura do encontro, o presidente, Robert van Dijk, destacou a complexidade do atual cenário e a necessidade de o Brasil ter uma agenda de reformas estruturais. "Sem elas, o país corre o risco de ver os fracos sinais positivos se esgotarem em pouco tempo", disse.

Em seu discurso, Robert afirmou que a reativação dos negócios depende de premissas que permitam construir uma visão de longo prazo. "Medidas que tenham sustentabilidade são imprescindíveis para o Brasil. Caso não sejam tomadas corremos o risco de continuarmos comprometendo o nosso futuro em detrimento do imediatismo e das próximas eleições", ressaltou.

A agenda de reformas, segundo ele, requer a união de esforços de toda a sociedade para a adoção de medidas muitas vezes duras, mas necessárias, como a reforma previdenciária e a reavaliação do papel do Estado.

A ANBIMA, como representante dos mercados financeiro e de capitais, está dando sua contribuição ao debate (veja na próxima página). "Temos a certeza e confiança de que a retomada do crescimento passa pelo mercado de capitais", afirmou. >>

Crédito: Mário Bock

Almoço de relacionamento com a imprensa contou com 19 jornalistas

O presidente Robert van Dijk apresentou as ações para 2017

TRIBUTAÇÃO, PREVIDÊNCIA E DISTRIBUIÇÃO INTEGRAM NOSSA AGENDA DE TRABALHO PARA 2017

Nossos porta-vozes explicam aos jornalistas as principais ações para contribuir com o fortalecimento do mercado de capitais

Os nossos focos de atuação para o ano também foram apresentados à imprensa durante o encontro de relacionamento, com destaque para tributação, previdência e distribuição. Junto com internacionalização e inovação tecnológica, estes tópicos formam os temas norteadores da Associação. "Os assuntos foram escolhidos em razão do momento e da importância que têm para os mercados", disse o presidente Robert van Dijk.

Ele fez um breve relato de quais serão as iniciativas em cada uma das áreas. Em tributação – assunto recorrente na nossa pauta –, trabalhamos por uma agenda que obedeça às premissas de simplificação, coesão, coerência e simetria. No campo da previdência, queremos identificar os gargalos e os entraves regulatórios que inibem o crescimento da previdência complementar, além de apontar possíveis aprimoramentos regulatórios a partir da análise das experiências internacionais.

As iniciativas relacionadas à distribuição se dividem em duas vertentes: mapeamento das plataformas digitais em operação no Brasil, para saber onde elas estão e quantas são; e acompanhamento da tendência internacional de redirecionamento do foco de produto para atividade. Nesta linha, trabalhamos pela consolidação dos códigos de Varejo e de Private, que serão transformados em um único documento, o código de distribuição.

Questionado pelos jornalistas sobre temas como financiamento de longo prazo e perspectivas para a indústria de fundos, Robert contou com a participação de membros da Diretoria para explicar nossas ações e visão sobre os temas.

O diretor José Eduardo Laloni relatou as conversas mantidas com o BNDES para incentivar o crédito de longo prazo. "O trabalho com o banco tem sido positivo e ele está muito aberto a este diálogo. Estamos no caminho certo e a queda de juros vai ajudar nesse processo de retomada do mercado de financiamento de longo prazo", disse.

O nosso vice-presidente Carlos Eduardo Ambrósio disse que as perspectivas para a indústria de fundos são positivas no contexto de queda dos juros. Ele lembrou que os números de janeiro foram positivos e que a tendência é que os fundos que envolvem maior risco, como multimercados e ações, cresçam mais daqui para a frente.

Robert abordou ainda outros pontos da pauta de trabaho da Associação para o ano, como a agenda de aperfeiçoamento e valorização da indústria de fundos e a melhoria na comunicação com o investidor.

Rui Alves (presidente do Comitê de Assuntos Jurídicos), Vital Menezes (diretor) e José Eduardo Laloni (diretor)

Jornalistas fizeram questionamentos sobre financiamento de longo prazo e perspectivas para a indústria de fundos

Fernando Bastos de Aguiar (presidente do Comitê de Mercado) e Ricardo Döllinger (presidente do Comitê de Compliance)

Carlos Ambrósio (vice-presidente da Associação)

Rui Alves (presidente do Comitê de Assuntos Jurídicos), Saša Markus (diretor) e Malena Oliveira (O Estado de S. Paulo)

PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR E FINANÇAS COMPORTAMENTAIS ENTRAM PARA A CERTIFICAÇÃO

Adaptação do conteúdo à realidade do mercado é a motivação para as recentes mudanças

Crédito: Leandro Viola

A partir de 1º de março, as provas da CPA-10 (Certificação Profissional ANBIMA – Série 10) e da CPA-20 (Certificação Profissional ANBIMA – Série 20) contarão com novos conteúdos. A principal novidade é a inclusão de questões sobre previdência complementar, que envolvem os planos PGBL (Plano Gerador de Benefício Livre) e VGBL (Vida Gerador de Benefício Livre). Em entrevista ao Informativo ANBIMA, Ricardo Nardini, nosso gerente de Certificação, conta um pouco sobre as mudanças.

RICARDO NARDINI, gerente de Certificação

Qual é a motivação para as mudanças nos programas das certificações?

Anualmente, discutimos no Comitê de Certificação se há necessidade de fazermos ajustes com base no que aconteceu no mercado naquele período como, por exemplo, o lançamento de um produto ou a vigência de uma nova regulação. Esse acompanhamento é contínuo. Além disso, buscamos sempre formas de deixarmos as certificações cada vez mais alinhadas às atividades dos profissionais, analisando o que acontece nas agências e nas plataformas de atendimento.

A entrada de previdência complementar no conteúdo levou em conta a crescente oferta destes produtos?

Exatamente. Notamos que é um produto bastante comercializado e os profissionais precisam se capacitar para tal. Conhecendo as características de cada plano, eles estarão mais aptos não apenas para ofertar esses produtos, mas até para compará-los aos demais produtos de investimento disponíveis na prateleira de suas instituições. Com mais conhecimento e informações, os profissionais têm mais subsídios para ajudar os investidores em suas tomadas de decisão.

Qual é a finalidade da inclusão de finanças comportamentais na CPA-20?

Nosso objetivo ao trazer esse tema é que os profissionais consigam identificar, cada vez mais, o porquê das tomadas de decisão de seus clientes. Chamamos isso de heurísticas e vieses, que são atalhos mentais que orientam o julgamento e a avaliação dos investidores, muitas vezes precipitadas. Um exemplo é a ancoragem, quando o cliente acredita que o preço de um produto no passado poderá se repetir no futuro. Outro é a aversão à perda, isto é, a manutenção de investimentos não lucrativos por medo de perder dinheiro se trocar de produto e de estratégia. É importante entender as atitudes dos investidores para ajudá-los a fazer escolhas mais conscientes e mais adequadas ao seu perfil na hora de aplicar o dinheiro.

Você mencionou a importância de entender o perfil do investidor. As questões relacionadas à API (Análise de Perfil do Investidor) ganharam um peso maior nas provas. Esses assuntos estão ligados?

Claro! Sempre defendemos que o investidor não deve olhar apenas para o produto e sim para seu objetivo, seu horizonte de investimento e sua capacidade para assumir riscos, entre outras variáveis. Com isso exposto, é função dos profissionais ajudá-lo a encontrar a estratégia mais adequada. Nosso papel como uma associação não apenas certificadora, mas que defende iniciativas em prol do desenvolvimento do mercado, é reforçar a importância dessa análise criteriosa do perfil do investidor para gerar resultados mais efetivos.

Com todas essas alterações, o grau de dificuldade das provas tende a aumentar?

De forma alguma. O grau de dificuldade das questões dos exames CPA-10 e CPA-20 será a mesma de sempre. Temos uma equipe que elabora e estuda previamente todas as questões e que tem expertise de deixar as provas com grau de dificuldade igual ao anterior. Além disso, o número de questões permanece o mesmo: 50 perguntas para o candidato à CPA-10 e 60 ao da CPA-20. As pessoas estão se preocupando e houve um boom de inscrições antes do dia 1º de março, no entanto, esse temor é desnecessário. Muito do que está na prova já é praticado no dia a dia das instituições financeiras pelos profissionais que comercializam produtos de investimento.

SERVIÇOS QUALIFICADOS: ANÁLISE DE ASSIMETRIAS NAS ATIVIDADES DOS PRESTADORES

Um novo olhar para as atividades de custódia, administração e controladoria é o ponto central da pauta do Comitê de Serviços Qualificados. "As novas regulações deixaram os papéis dos prestadores de serviços mais claros, o que é ótimo, mas também evidenciaram algumas assimetrias que queremos mitigar", explica Stephan Krajcer, executivo que comanda o grupo. Essa redefinição envolve diversas esferas como a capacitação dos profissionais do mercado, a maior interação com outros comitês da casa e a busca por tecnologias que deixem os processos mais ágeis e robustos.

SAIBA MAIS SOBRE CADA UMA DELAS NA ENTREVISTA DE KRAJCER AO INFORMATIVO ANBIMA.

Crédito: Mário Bock

STEPHAN KRAJCER, presidente do Comitê de Serviços Qualificados

Notamos que a interação com outros grupos é uma prática recorrente no seu mandato [que teve início em setembro de 2016]. A que motivação atribui esse diálogo?

Estamos discutindo vários temas que podem interferir em um ou outro comitê. Participo destes grupos há seis anos e noto que esse alinhamento é fundamental, pois permite que os pleitos ganhem mais força perante outras entidades. Sabemos que há interação, por exemplo, quando temos um grupo de trabalho para discutir algo específico, no entanto, é sempre algo pontual. A aproximação que defendo é mais estratégica: precisamos transmitir nossas preocupações, ouvir as de outros grupos e alinhar os assuntos. Um exemplo é a reforma do Código de Fundos, que deixará de ser centrada no produto para focar na atividade. Para isso, deverão ser levados em consideração elementos de serviços qualificados e essa interação com outros comitês é essencial.

E com os reguladores? Como é nosso diálogo?

É importante estarmos próximos para apoiarmos e entendermos os impactos das mudanças nas regulações e propormos sugestões que façam sentido para o mercado. Temos uma boa relação com a CVM e, no ano passado, por conta da Instrução Normativa 1.634, nos aproximamos da Receita Federal. Queremos expandir isso de forma que outras entidades também nos vejam como participantes importantes do mercado.

Nos últimos anos, a regulação dos serviços qualificados foi aprimorada. Ainda há espaço para mudanças neste campo?

Sem dúvidas, as novas regulações deixaram os papéis dos prestadores de serviços mais claros, o que é ótimo, mas também evidenciaram algumas assimetrias que queremos mitigar. Hoje, por exemplo, há uma grande assimetria de risco, uma vez que a maioria das responsabilidades está voltada para os administradores. A ideia é levar essa discussão adiante e para isso temos interagido bastante com outros comitês, já que esse debate envolve outras áreas. Nosso objetivo é buscarmos uma indústria cada vez mais pujante.

Está nos planos do comitê capacitar os prestadores de serviços. Como está esse processo?

O comitê discute o tema há cerca de dois anos e de lá para cá amadurecemos bastante a ideia. Nosso objetivo é elevar a barra de capacitação dos profissionais. Estamos discutindo a melhor forma de fazer isso: pode ser uma certificação ou cursos de educação continuada. Todo conteúdo está pronto, estamos estudando como aplicá-lo de forma a ter maior aderência e efetividade no mercado. A ideia é começarmos até o final de 2017.

Qual é a importância da tecnologia no aprimoramento dos processos dos prestadores de serviços?

A tecnologia envolve duas vertentes. Uma é acompanhar a evolução natural e analisar o que pode ser utilizado para dar mais robustez e agilidade nos processos. Outra vertente é a padronização de trocas de arquivos. Ambas visam operações mais confiáveis e simples, com maior escala e menor custo. Uma experiência de sucesso que tivemos foi a padronização da transferência de escrituradores, processo que trouxe maior segurança operacional. Ainda há inúmeras informações e arquivos que podemos padronizar e conferir melhoria operacional para a indústria como um todo.

CONHEÇA O COMITÊ

Presidente: Stephan Krajcer
Vice-presidente: Luis Claudio de Freitas Coelho Pereira

MAIS INFORMAÇÕES: https://goo.gl/IJYY0T

>>

INSCRIÇÕES PARA MAIOR EVENTO DA INDÚSTRIA DE FUNDOS NO BRASIL ABREM EM MARÇO

Instituições associadas têm desconto especial para o 9° Congresso ANBIMA de Fundos de Investimento

As inscrições para participar do 9° Congresso ANBIMA de Fundos de Investimento começam em março. O maior evento da indústria brasileira de fundos acontecerá entre os dias 10 e 11 de maio, em São Paulo. Os associados têm descontos especiais.

O espaço diferenciado da Bienal de São Paulo, que abrigará o encontro, propiciará um formato inédito e uma programação surpreendente, com debates disruptivos sobre diversos temas.

Entre os palestrantes já confirmados está Mário Sérgio Cortella, filósofo e educador, que falará sobre os dilemas éticos que permeiam nossas relações, tanto no convívio social como no mundo corporativo.

O escritor norte-americano Charles Duhigg também tem presença confirmada no 9° Congresso ANBIMA de Fundos de Investimento. Ele abordará o tema de seu último best-seller: o segredo de ser produtivo na vida e nos negócios. Na palestra, Duhigg discorrerá sobre os processos que distinguem as pessoas, as empresas e as organizações mais produtivas.

Para conhecer a programação completa do evento, acesse o site:
www.congressoanbimadefundos.com.br

CONGRESSO DE FUNDOS DE INVESTIMENTO
ANBIMA

EVENTOS SIMULTÂNEOS

Em um formato inovador, teremos outros encontros realizados simultaneamente ao Congresso, mas para públicos-alvo específicos. O convite para cada um deles deve ser adquirido separadamente; quem comprar ingresso para o congresso não terá direito de participar desses encontros. **CONFIRA:**

SEMINÁRIO: COMO INVESTIR EM VOCÊ

A quem se destina? Universitários
Quando? 11 de maio
Especialistas ensinarão os primeiros passos para se tornar investidor, falarão sobre comportamento, produtos de investimento e ações de proteção do órgão regulador (CVM) voltadas para pessoas físicas. O seminário inclui a palestra do consultor Max Gehringer, que falará sobre carreira, emprego e empreendedorismo. O coreógrafo e consultor financeiro Fly Vagner encerrará o evento com uma abordagem educativa sobre como não entrar no vermelho.

SEMINÁRIO: ANBIMA CARREIRA

A quem se destina? Profissionais certificados
Quando? 11 de maio
O dia será de bate-papo sobre os desafios do mercado de trabalho para quem está ou pretende ingressar em instituições financeiras e a necessidade de qualificação e de atualização. O consultor Max Gehringer fará uma palestra sobre carreira, emprego e empreendedorismo.

SEMINÁRIO: AUTORREGULAÇÃO

A quem se destina? Profissionais das áreas de Risco e de Compliance
Quando? 11 de maio
A manhã de discussões abordará as principais regras de autorregulação e o trabalho de supervisão dos fundos de investimento (regulados pela Instrução 555 e estruturados).

ANBIMA

Publicação mensal com as principais notícias institucionais da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais

www.anbima.com.br

Redação: Flávia Nosralla e Paula Diniz
Edição: Marineide Marques
Projeto gráfico: Atelier Carta Comunicação e Projetos Especiais

Rio de Janeiro: Av. República do Chile, 230 – 13° andar – CEP 20031-170 – Tel: + 21 3814 3800
São Paulo: Av. das Nações Unidas, 8501 – 21° andar – CEP 05425-070 – Tel: + 11 3471 4200

Presidente: Robert van Dijk

Vice-Presidentes: Carlos Ambrósio, Conrado Engel, Flavio Souza, José Olympio Pereira, Márcio Hamilton, Pedro Lorenzini, Sérgio Cutolo e Vinicius Albernaz

Diretores: Alenir Romanello, Carlos Salamonde, Celso Scaramuzza, Felipe Campos, Fernando Rabello, José Eduardo Laloni, Luiz Chrysostomo, Luiz Fernando Figueiredo, Luiz Sorge, Richard Ziliotto, Saša Markus e Vital Menezes

Conselho de Ética: Luiz Masagão Ribeiro (presidente) e Lywal Salles Filho (vice-presidente)

Comitê Executivo: José Carlos Doherty, Ana Claudia Leoni, Guilherme Benaderet, Patrícia Herculano, Valéria Arêas Coelho, Marcelo Billi, Soraya Alves e Eliana Marino

Quer estar sempre informado sobre os nossos mercados?

Receba as nossas publicações em seu e-mail!

ANBIMA

Cadastre-se! É gratuito:
www.anbima.com.br